

# Associação Comercial quer rever horários

Luis Cláudio Alves

Iniciar um processo de discussão sobre uma completa mudança no horário de funcionamento do comércio, das indústrias, dos bancos e das repartições públicas que venha melhorar a qualidade dos serviços prestados por estes segmentos, racionalizar locomoção da população e desafogar o agonizante sistema de transporte público. Este é o principal objetivo de um debate que será promovido no próximo dia 26, das 14h às 18h30, no auditório da Associação Comercial, no edifício Palácio do Comércio, no Setor Comercial.

Representantes de todos os segmentos diretamente envolvidos participarão do debate, incluindo patrões e empregados. A Câmara Legislativa e o GDF também serão convidados a participar das discussões sobre a flexibilização dos horários de funcionamento destes setores. A idéia é inspirada na experiência de países europeus e nos Estados Unidos, que adotam a prática de racionalizar o horário de atendimento de bancos, lojas e órgãos

governamentais, com grande sucesso, há quase cem anos.

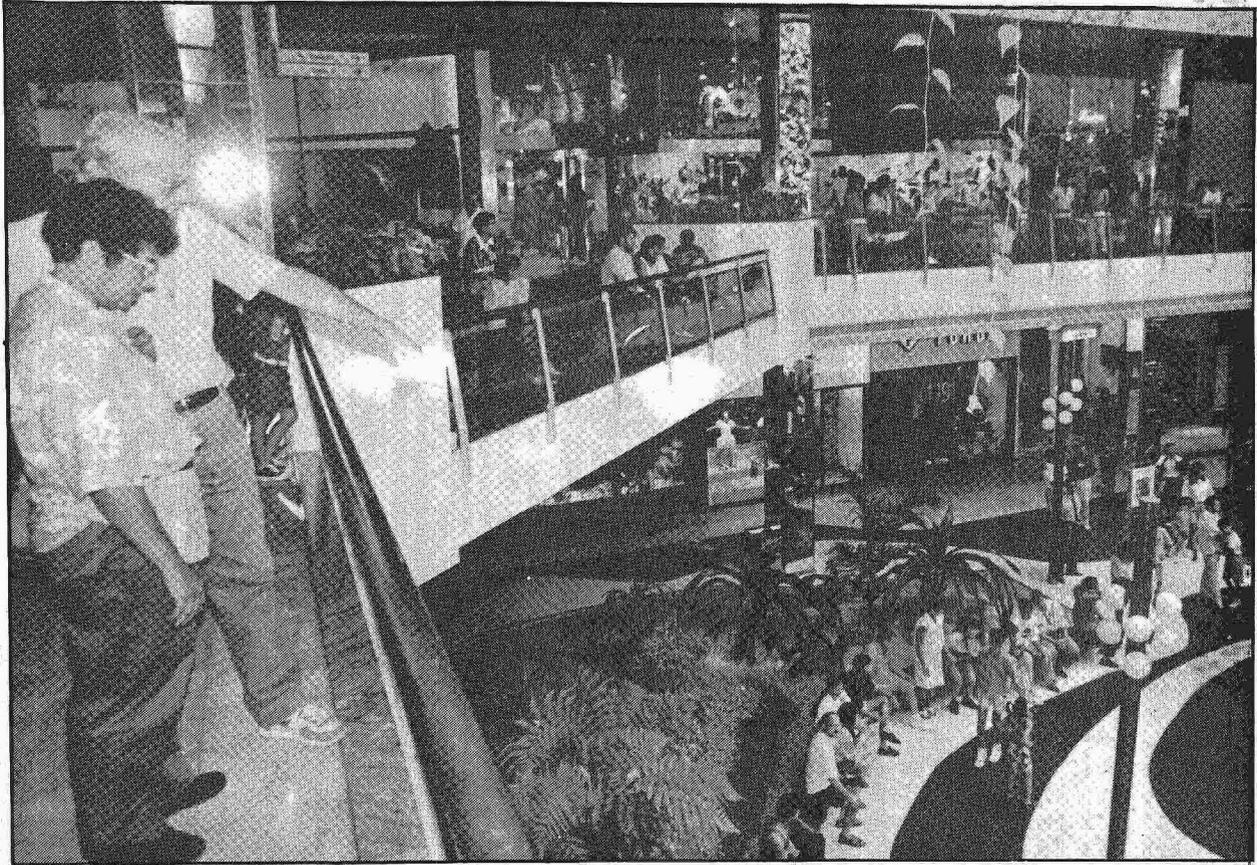
Para o presidente da Associação Comercial, Nuri Andraus, o debate será o pontapé inicial para uma possível reformulação em todos os horários praticados. "É tudo uma questão de adequar o horário das indústrias às suas clientelas, do comércio aos consumidores e das repartições públicas e bancos ao público em geral. Todos sairão ganhando desde que se chegue a uma alternativa mais conveniente para empresários, trabalhadores e população", explicou ele.

**Ônibus** — Andraus acredita que a reformulação dos horários praticados na cidade traria grandes vantagens ao sistema de transporte coletivo. Segundo ele, se os horários forem revistos os ônibus deixarão de circular completamente lotados nos momentos de pico e vazios durante o resto do dia. "Com horários diferenciados e racionais o sistema de transporte sairá do sufoco e operará com muito mais condições, de até mesmo, acabar com o déficit do Caixa Único", analisa.

Essa idéia já foi ventilada em 1982, mas na ocasião o GDF não concordou e ela acabou caindo no esquecimento. Atualmente, por imposição de decretos do governo, as lojas funcionam das 8h às 18h, com algumas raras exceções. Os bancos obedecem um horário determinado pelo Banco Central para todos os estados do País, abrindo ao público das 10h às 16h. Para transformar esta intenção em realidade os participantes deste movimento depois de encontrarem a alternativa mais viável terão que convencer os deputados distritais e o governador Joaquim Roriz a transformar a proposta em lei.

O presidente da Associação Comercial considera que a realidade atual é francamente favorável à aprovação de uma proposta no sentido da revisão dos horários praticados. Segundo ele, o assunto começou a ser discutido recentemente também em São Paulo como forma de aliviar o transporte coletivo. Andraus informou que em Curitiba os comerciantes conseguiram alterar os horários de funcionamento.

ISAAC AMORIM



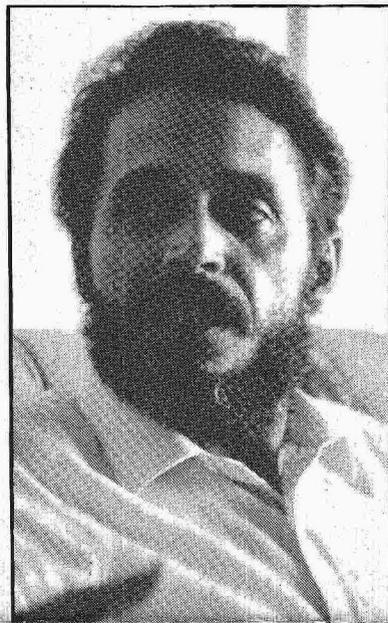
Os empresários acreditam numa melhor solução através do entendimento entre eles e os trabalhadores

## Empresários apostam na flexibilização

O Sindicato do Comércio Varejista participará dos debates sobre a racionalização do horário de funcionamento do setor empunhando a bandeira da flexibilização completa. Recentemente, em audiência com o governador Joaquim Roriz, o presidente do sindicato, Lázaro Marques, condenou um projeto de lei que tramita na Câmara Legislativa com o objetivo de instituir a semana inglesa na cidade (lojas fechadas às 18h de segunda à sexta-feira e aos sábados ao meio-dia).

Lázaro Marques considera o debate bastante proveitoso para se chegar a uma solução que satisfaça trabalhadores, empresários e, principalmente, a população. Segundo ele, o ideal seria o governo dar completa liberdade para que os empresários decidissem com os trabalhadores o horário mais apropriado para o funcionamento da loja. "Se o setor tivesse liberdade para escolher o melhor horário para funcionar, cada empresário buscaria um acordo com seus empregados e a população seria a grande beneficiada", argumenta ele. O sindicato dos patrões também alega que a medida geraria o crescimento da oferta de empregos na cidade.

ARQUIVO



Neves vai aguardar propostas

**Comerciários** — O presidente do sindicato dos Comerciários, Raimundo Neves, garantiu que a categoria participará do debate, mas no início apenas como observador. "Nós queremos conhecer melhor a proposta antes de formularmos qualquer opinião a respeito do assunto", disse ele.

**Não abre mão** — Mas a expectativa é que dificilmente empre-

sários e comerciários cheguem a algum acordo sobre o horário de funcionamento das lojas. Raimundo Neves já garantiu que a categoria não abre mão da implantação da semana inglesa. Segundo ele, esta é uma luta histórica e o sindicato não pode voltar atrás exatamente no momento em que sua aprovação está cada vez mais perto.

Os comerciários acreditam que o projeto de lei sobre o assunto, que tramita na Câmara Legislativa, receberá a aprovação de ampla maioria dos deputados distritais. Segundo dados do sindicato, 18 dos 24 deputados votaram pela implantação da semana inglesa. "Nós contamos com o apoio até do líder da bancada governista, o que nos leva a crer que o GDF também concorda com nossa bandeira", revelou Raimundo Neves.

No final do ano passado, até a Justiça teve que intervir para resolver o impasse criado com o comércio nos domingos. A população, ouvida, manifestou-se favoravelmente, mas o problema foi posto de lado. Agora ele volta a ser focalizado, com a novidade da flexibilização apresentada pelos empresários.

## Consumidor é pela mudança

A Associação Comercial defende a idéia da racionalização e diferenciação no horário das lojas, indústrias e repartições públicas baseada em alguns estudos. O principal deles é um levantamento feito junto aos consumidores brasileiros que se revelaram francamente favoráveis à adoção de novos horários para o funcionamento destes setores. Para a grande maioria dos consumidores, a flexibilidade de horários facilitaria a vida de quem trabalha no mesmo horário em que as lojas estão abertas. Nuri Andraus, um dos promotores do debate, informou que a Codeplan desenvolveu um estudo sobre as características de movimentação de massa no DF. Segundo ele, o trabalho contém informações sobre os horários em que as pessoas saem das cidades-satélites em direção ao Plano Piloto, inclusive identificando os momentos de pico e os destinos mais comuns. "Esse

tipo de informação servirá de subsídio para as discussões que serão travadas a respeito do assunto", explica.

**Tarifas mais baratas** — De acordo com Andraus, a empresa pública de ônibus TCB realizou um estudo em 1982 sobre o impacto que a mudança no horário de funcionamento do comércio causaria no sistema de transporte coletivo. O resultado do estudo é surpreendente. A TCB constatou que a simples mudança no horário de funcionamento do comércio representaria um barateamento de um terço nas tarifas dos ônibus, graças ao melhor aproveitamento da frota.

**Representatividade** — Para garantir uma maior representatividade ao debate a Associação Comercial está convidando todos os setores envolvidos na questão a comparecer ao encontro do próximo dia 26. A Associação espera que os sindicatos patronais e de trabalhadores participem da iniciativa, além dos deputados distritais, representantes da Codeplan, e secretarias de Planejamento, da Indústria, Comércio e Turismo e de Transportes.

## Medida altera os transportes

As empresas privadas de transporte coletivo estarão representadas pelo sindicato do setor no debate sobre reformulação dos horários de funcionamento do comércio, indústria e repartições públicas. O representante do sindicato, Wagner Canhedo Filho, é francamente favorável à discussão do assunto, mas acha que os estudos precisam ser aprofundados para que possa medir os impactos positivos e negativos da alteração do horários no sistema de transporte.

Canhedo Filho acha que é prematuro se falar em barateamento nos preços das tarifas dos ônibus. Para ele, só depois que a idéia for amadurecida e os horários estabelecidos é que os reflexos poderão ser analisados. As empresas de ônibus pretendem participar ativamente das discussões.

**Grande passo** — Para Canhedo, o debate do próximo dia 26 representa um grande passo de um importante setor da sociedade em busca de alternativas que tragam vantagens para a população. "Esse debate é o início da discussão de uma idéia que já devia ter sido transformada em realidade há muito tempo", salientou o empresário.